



Pedro Ferreirinha: "A Mirakon tem crescido pelo efeito de boca a orelha dos nossos clientes" FOTO RUI DUARTE SILVA

O português que fornece software à BMW

Pedro Ferreirinha criou há 24 anos uma empresa na Suíça que fornece software de gestão de conhecimento a grandes multinacionais

Centenas de colaboradores da BMW utilizam diariamente a aplicação de gestão de conhecimento criada pela Mirakon. Além deste fabricante alemão de automóveis, que é cliente desde 1984, muitas outras grandes empresas europeias (por exemplo a ABB) utilizam a tecnologia da empresa fundada há 24 anos por Pedro Ferreirinha em Zurique

(Suíça). "Somos uma formiga em comparação com os nossos clientes", observa, mas garante não recear as grandes empresas de software. "A nossa pequena dimensão permite-nos ter mais flexibilidade", afirma.

O golpe de génio deste emigrante português remonta a 1981 quando percebeu que não existia no mercado um produto que cal-

culasse os custos dos produtos industriais antes de eles existirem. "Faltava uma aplicação de software que ajudasse um projectista a calcular o custo de uma máquina tendo em conta diversas variáveis (os materiais, o desenho, etc.) e que incorporasse o conhecimento acumulado da empresa", diz Pedro Ferreirinha.

"Quando fundei a Mirakon em 1984 tive que me endividar para comprar um computador que na altura era caro e estava longe de ter o desempenho dos de hoje (ainda usava o sistema MS-DOS)", recorda o engenheiro luso-suíço. E refere que nessa fase "partiu muita pedra". Leia-se, passou muitas noites a criar software que hoje é banal (base de dados e um sistema de gráficos). No mesmo ano, surge a primeira encomenda e o contrato com a BMW. "A componente de gestão do conhecimento técnico e de processos de negócio tem vindo a ganhar uma importância crescente para os nossos clientes que querem distinguir-se dos países de mão-de-obra barata", diz o fundador da Mirakon. "O nosso sistema é uma espécie de caixa de Lego com uma linguagem de programação em que os clientes,

sem terem que ser programadores, constroem com relativa facilidade aplicações adaptadas às suas necessidades", explica.

Entretanto, o sistema Mirakon passou também a ser usado para criar sistemas ERP (software de gestão empresarial) que asseguram o cálculo de custos, controlo de produção, gestão de «stocks» e contabilidade, entre outros.

Entretanto, o produto começou a ser adoptado em Portugal pela Marques SA (fabricante de fechaduras). Outros se seguiram e criou-se uma rede de parceiros que apostam no desenvolvimento de aplicações 'em cima' da tecnologia Mirakon. Como corolário, em 2007 é criada a subsidiária portuguesa que tem actuado sobretudo no norte do país. Mais recentemente a Mirakon estabeleceu uma parceria com a HPG para atacar o mercado do sul.

Manter a empresa pequena é a uma das obsessões de Pedro Ferreirinha. Além da casa-mãe suíça, a Mirakon apenas tem subsidiárias em Portugal e na Alemanha, onde tem pequenas estruturas de seis ou sete colaboradores. "Prefiro crescer através da rede de parceiros", afirma.

JOÃO RAMOS
jramos@expresso.pt

Empreendedor que não quer crescer

Nascido no Porto há 52 anos, Pedro Ferreirinha é um português emigrante na Suíça pouco vulgar. Estudou entre 1975 e 1980 engenharia mecânica na Escola Politécnica de Zurique. Em 1984 resolve fundar a Mirakon com um professor universitário e logo começou a ter as grandes multinacionais como clientes. Com os pés bens assentes na terra sempre teve alguma aversão ao risco. "Nunca quis transformar a Mirakon num dinossauro que depois se torna insaciável e morre à fome", diz Pedro Ferreirinha, confessando ser muito

conservador do ponto de vista empresarial. Sente-se como 'peixe dentro de água' nas áreas técnicas e nunca quis ficar prisioneiro da gestão de uma grande organização. Casou com uma cidadã suíça, mas mantém uma forte ligação a Portugal, onde passa férias todos os anos. Os dois filhos suíços, no jogo de Portugal-Suíça do Euro, diz, vão torcer pelas cores lusas. Na sede da Mirakon divulga a cultura portuguesa através da gastronomia (cozinha para os suíços bacalhau e papas de sarrabulho) e organiza sessões de poesia de Fernando Pessoa.